Insumos

Não foi o deus do alto da matriz
quem deu asas a minha imaginação

nem foi o padre Bomfim
(com sua mão branca de pelos escuros
que me obrigavam a beijar
quando ele apontava no começo da rua)

muito menos o padre Irismar
(com seu rosto largo de pele vermelha
que me abrigava o olhar
quando desapontava no fim da rua)

não foram eles
a quem nunca deixei meus pecados
atravessarem as treliças do confessionário.

Pecados: pecados: pecados:

os seios
    das tias de perto
que o menino via
    refletidos no espelho do provador
as coxas
    das cutruvias de longe
que o menino ouvia
    espelhadas no reflexo dos homens
e mentia que a culpa-minha-máxima-culpa
era ter fabulado para a avó
e isso não se faz
seja a última vez
e tomem intermináveis
    três pais-nossos deles
    três ave-marias minhas

:
ato de contrição cabisbaixo
    genuflexo
    postulado
    em frente aos gessos santificados
    e seus olhinhos punitivos.

Não, não foram eles
    seres comuns de batinas pretas
    atravessadores de minha fé

não foram

foram as mãos dadas com Drummond

as folhas finas da Seleções
as curiosidades do Capivarol

foram as fitas do cine Poty
as canções da radiadora
a Hora do Brasil nas válvulas do ABC

foram as notícias do tio da capital
as conversas na calçada alta
os trancosos da prima gorda

foi o olhar sem fim de tanto imaginar
que me deu asas
sobre os telhados
os algodões
as carnaúbas

e me fez ver o mar.

Nirton Venancio, em “Trem da memória” (Ed. Radiadora), 2022